

A ATIVIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO DE NOBRES/MT COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

Rosana Gonçalves Guimarães⁸
Arturo Alejandro Z. Zavala⁹

RESUMO

Os atrativos turísticos na região de Nobres, no estado de Mato Grosso, é algo de incontestável e única beleza. São as diversas grutas, cavernas, cachoeiras e rios transparentes, dentre outros; que fazem do local o destino turístico de muitos visitantes que procuram o Ecoturismo. Neste sentido, ao longo dos anos o turismo nesse local ganhou maior visibilidade. Esse artigo mostra uma análise avaliativa de como esse turismo vem sendo utilizado, com base no que é considerado um desenvolvimento econômico sustentável. A partir daí pode-se apontar os pontos potenciais de mudança. O resultado mostra exatamente que a região turística de Nobres é foco de um turismo “amador”, intuitivo, em que os ofertantes ainda não se preocupam com um futuro aumento do fluxo de turistas, e ainda não se encontram preparados para isso. Contudo, é possível que o turismo nessa região seja um instrumento do desenvolvimento econômico sustentável em todos os sentidos, na medida em que se espera a evolução desse setor.

Palavras-chave: Ecoturismo, Desenvolvimento Econômico Sustentável e Conservação.

ABSTRACT

The turing attractive in the region of Nobres, on the state of Mato Grosso, is an incontestable and single beauty. Is a varied of grottos, caves, waterfalls and transparent rivers and others; that make to like so in this local the tourist destination with many people making visits the Ecotourism. So, on the length off de years the tourism in this local gain more visibility. In this article have a evaluation of study with the tourism application, this is based on the development economic sustainable. In this point, can to appoint advantage changes. The result is a exactly that region turing of Nobres is a hub of tourism “amateur”, intuitive, and the offer up still don't worry with de future increase the flow of the tourism, and still don't prepare. However, is possible that tourism in this region be instrument with the development economic sustainable at all meaning, in so far as wait the evolution that sector.

Key-words: Ecotourism, development economic sustainable, conservation.

⁸ Graduada na Faculdade de Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2008. Av. Madri, 151, Cond. Ana Paula, bloco A1, ap.204, Bairro Senhor dos Passos, Cuiabá-MT. rosaeconomia@gmail.com. (65) 3615-8515.

⁹Prof. da Faculdade de Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. (65) 3615-8510.

1. INTRODUÇÃO

O município de Nobres localizado a 145 km de Cuiabá, Capital do Estado de Mato grosso, possui uma gama de atrativos turísticos, que representa uma incontestável oferta turística, tendo em vista que é uma região privilegiada pela localização que é rica em recursos naturais e artificiais.

Esses elementos estão sendo utilizados como oferta na região e especificamente o turismo na atualidade está sendo praticado de forma intuitiva em alguns pontos de visitação. Alguns de seus pontos de visitação já são reconhecidos pelo MINISTÉRIO DO TURISMO (2007) e pelo demanda que o usufrui, tais são: Balneário Estivado, Gruta da Lagoa Azul, Flutuação no Rio Salobra, Cachoeira da Serra Azul, Aquário Encantado, Passeios em Grutas e Cavernas, entre outros.

O presente artigo tem como objetivo principal avaliar as condições turísticas praticadas na região de Nobres – MT, dentro dos parâmetros do desenvolvimento econômico sustentável. Dentro desta análise, se pretende medir a partir de amostragem de alguns componentes da oferta turística regional, como está sendo praticada esta atividade, verificar a relação com as diretrizes do desenvolvimento com sustentabilidade, e finalmente mostrar os pontos potenciais de mudanças, apontando propostas de ações para o turismo em Nobres.

Comprova-se nesse artigo que, apesar de toda sua diversidade disponível, Nobres vem sendo local da prática de um turismo “amador”, ou seja, do usufruto dos seus recursos sem um planejamento adequando na instalação dos diversos equipamentos turísticos de suporte à demanda, que compõem a atividade turística nessa região, principalmente quando se coloca em questão o desenvolvimento regional sustentável para o setor.

Primeiramente será feito o embasamento teórico, com aspectos conceituais necessários do campo teórico da Economia do Turismo e do Desenvolvimento Econômico. Posteriormente, coloca-se a metodologia utilizada para a comprovação da hipótese, seguida da colocação dos dados e a análise desses dados coletados. E então, fecha-se o artigo com a conclusão e proposição de ações direcionadas ao turismo em Nobres.

2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS CONCEITUAIS

A Organização Mundial do turismo define o turismo como o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos a seu entorno habitual por um período de tempo inferior a um ano, com fins

de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. (IBGE, 2008, p. 8).

Do ponto de vista econômico, o turismo pode ser definido como: o conjunto de relações e fenômenos – econômicos, sociais e culturais, ou seja, é toda atividade que causa deslocamento e que implica gasto de renda, cujo objetivo principal é conseguir satisfação e serviços que são oferecidos por meio de uma atividade, geralmente mediante um investimento prévio e cujo objetivo final é obter rentabilidade. Dessa forma, o turismo se emoldura perfeitamente dentro da economia como conjunto das atividades industriais e comerciais que produzem bens e serviços consumidos total ou parcialmente por visitantes estrangeiros ou por turistas nacionais. (NODARI, 2007, p.20 *apud* MONTEJANO, 2001, p. 103).

Para se alcançar o turismo sustentável é necessário uma grande articulação entre os vários intervenientes ou “Stakeholders”. A Organização Mundial do Turismo salienta os seguintes agentes intervenientes na atividade turística, e com capacidade de intervenção ao nível do desenvolvimento sustentável: Turistas, Comunidade Local, Estado (Governo e Instituições públicas), Organizações não governamentais e agentes privados (empresas turísticas). (VIANA, 2007 *apud* BENI 2004, p. 11).

É aceite que o turismo como atividade econômica tem impactos em diversos domínios: econômico, social, cultural e ambiental. E esses podem ter uma implicância positiva ou negativa sobre esses domínios dependendo da responsabilidade de utilização da atividade. Principalmente quando se leva em conta o efeito multiplicador do turismo.

Fazendo uma relação entre o efeito multiplicador sobre o desenvolvimento regional Bismarck (2008, p. 12) diz que, evidentemente, o turismo pode exercer uma influência positiva na diminuição das disparidades regionais. No entanto, como qualquer atividade econômica, pode concentrar renda e submeter à região as disparidades econômicas e a pressões territoriais insustentáveis. Esse é o risco que se corre quando se constroem complexos turísticos de grande porte sem prever a participação, as necessidades e as perspectivas da população local.

2.1. A Oferta Turística

Cunha (1997, p. 147-176) relata que, a primeira componente da oferta turística é constituída pelos recursos naturais considerando-se como tais, do ponto de vista econômico, os elementos do meio natural que satisfazem necessidades humanas. Só pelo fato de existir, um elemento natural não é, porém, um recurso. É necessária uma intervenção do homem, qualquer que seja a sua natureza e dimensão, que lhe atribua a capacidade de satisfazer necessidades.

Nesse caso cumpre citar a distinção entre dois conceitos: o de patrimônio turístico e recurso turístico. Segundo a OMT, O patrimônio turístico é o conjunto potencial (conhecido e desconhecido) dos bens materiais e imateriais que estão à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer necessidades turísticas. Já o Recurso Turístico são todos os bens e serviços que por intermédio da atividade humana, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da procura.

Lage e Milone (2001, p. 73-75) fazem uma classificação dos elementos que compõem a oferta turística de acordo com sua posição dentro da estrutura como:

A. Atrativos Turísticos: todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-lo. Entre os principais estão: Recursos Naturais, Recursos Histórico-Culturais, Realizações Técnicas e Científico-Contemporâneas; e os Acontecimentos Programados.

B. Equipamentos e Serviços Turísticos: também denominados de “Superestruturas”, pois inclui as principais instalações de superfície, o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. São constituídos pelos meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços que visam atender as necessidades dos turistas.

C. Infra-Estrutura de Apoio Turístico: ou simplesmente “Infra-Estrutura”, formada pelo conjunto de obras e instalações de estrutura física de base que proporciona o deslocamento da atividade turística, tais como o sistema de comunicações, transporte, serviços urbanos (água, esgoto, luz, sinalização, limpeza urbana, etc.). (LAGE; MILONE, 2000, p. 29).

2.2. A Demanda Turística

Segundo Lage e Milone (2001, p. 56) a demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo.

Tomando sobre a perspectiva da demanda, o destaque está para os elementos que importam para o futuro sucesso da atividade turística. De acordo com Rangel (2001) *apud* Beni *apud* Barreto (1995), esses elementos são: inovação (criatividade, imaginação, questionamentos), desempenho (produtividade) e qualidade (profissionalismo e busca da satisfação do cliente).

A qualidade desses elementos irá definir o sucesso do empreendimento no setor turístico, e o turista-consumidor está cada vez mais informado e atento a eles.

2.3. O Desenvolvimento Econômico

Sabendo-se da importância do local/regional para o desenvolvimento, expõe-se aqui uma análise do desenvolvimento regional numa perspectiva endógena, dando ênfase aos fatores internos capazes de transformar um impulso externo de crescimento econômico em desenvolvimento para a sociedade. O que Oliveira e Lima (2003, p. 30) chamam de paradigma “desde baixo”.

Souza (2005, pg. 6) esclarece que o crescimento econômico, na perspectiva dos estruturalistas, é como uma simples variação quantitativa do produto, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. O desenvolvimento implica mudança de estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais, com a melhoria da produtividade e da renda média da população.

Este autor ainda propõe uma completa definição de desenvolvimento, além da melhoria de indicadores econômicos e sociais, para questão da conservação do meio ambiente. Com o tempo, o crescimento econômico tende a esgotar os recursos produtivos escassos, através de sua utilização indiscriminada. Em outras palavras, não há sustentabilidade sem conservação do meio ambiente, sobretudo dos recursos naturais não renováveis.

Para Sachs in Oliveira e Lima (2003, p. 32), as estratégias de transição para o desenvolvimento no século XXI, para serem eficazes, devem estar balizadas pelas cinco dimensões do ecodesenvolvimento: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial e sustentabilidade cultural.

Já no longo prazo, o desenvolvimento de uma região pode ser explicado como resultado da interação de três forças: alocação de recursos, política econômica e ativação social. Essas forças mantêm relação de retroalimentação. (OLIVEIRA; LIMA, 2003, p. 33).

3. METODOLOGIA

Será utilizado aqui o método dedutivo de abordagem, onde a teoria de referência focaliza-se nas áreas da Economia do Turismo e do Desenvolvimento Econômico. Como método de procedimento, emprega-se aqui o método estatístico na organização dos dados numéricos levantados pela pesquisa em campo, adequação dos indicadores e dos materiais encontrados nos diversos órgãos oficiais.

As técnicas de desenvolvimento são de documentação indireta, através do levantamento bibliográfico documental e pesquisa eletrônica. E principalmente de documentação direta do tipo intensiva de observação, com a pesquisa de campo realizada *in loco*, do tipo quantitativo-descritivo de verificação de hipótese. A definição da metodologia é de acordo com as classificações de Marconi e Lakatos (2007).

Para que efetivamente seja realizada essa avaliação será preenchido um quadro de avaliação dos pontos turísticos da região de Nobres – MT de elaboração própria, onde somente alguns principais pontos serão avaliados.

A montagem do quadro é composta por informações preliminares observativas como: a identificação do atrativo turístico avaliado, o tipo de atividade turística que já é praticado nesse atrativo e por fim, o quadro avaliativo contendo: na porção vertical, os fatores relevantes ao turismo que serão considerados na avaliação; a descrição dos principais impactos desses fatores; e na porção horizontal do quadro estarão os parâmetros desenvolvimentistas de base.

Os fatores turísticos em questão são: solo, água, atmosfera, flora, fauna, homem, superestrutura e infra-estrutura. A partir desses foram selecionados os principais impactos que cada um desses fatores possivelmente causa.

No fator solo os impactos apontados são: erosão, compactação e valorização. No fator água: disponibilidade, qualidade e assoreamento. No fator atmosfera: resíduos sólidos e contaminação. No fator flora: diversidade e conservação/sucessão. No fator fauna: conservação e incremento. No fator homem: empregos, impostos, qualidade de vida e tecnologia. No fator superestrutura: hospedagem e alimentação. E finalmente no fator infra-estrutura: acesso e serviços urbanos.

Já os parâmetros do campo teórico do desenvolvimento sustentável que serão analisados são: ecológico, ambiental, econômico e social.

Os avaliadores estarão avaliando conforme observação do local e conhecimento individual sobre o assunto. Foram orientados para que fossem disponibilizados em cada item de avaliação uma pontuação que varia de -5 a 5, onde -5 corresponde ao total abandono, 5 total preocupação e 0 indiferença.

Preenchidas todas as informações solicitadas será realizado um quadro único contendo as médias de todas as notas atribuídas pelos observadores. Posteriormente, será feita uma tabela de sumarização dos resultados obtidos, com todos os pontos positivos e negativos identificados com base nas informações anteriores obtidas na média das observações.

Lembrando que a seguir, somente para o ponto turístico Recanto Ecológico Lagoa Azul estará disposto o quadro com as médias, a título ilustrativo. Nos demais pontos contém somente o quadro de sumarização dos resultados

Nesse quadro de sumarização, pode-se obter uma análise de quais fatores serão relevantes, sejam eles positivos ou negativos e identificar os pontos de melhora.

4. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS REGIONAIS

Inicialmente, é pertinente visualizar o quadro 4.1, contendo algumas pontuações sobre as características histórico-estruturais de Nobres.

Quadro 4.1 - Perfil Histórico Estrutural: Nobres/MT

Geomorfologia	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relevo levemente ondulado; ❖ Solo de elevada acidez; ❖ Altitudes entre 300 a 800 metros; ❖ Ponto Estratégico: Serra do Tombador ao Sul e Província Serrana na faixa meridional; ❖ Ocorrência mineral do calcário.
Características de Área	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Área estimada: 3.860 km² (IBGE, Censo Demográfico, 2007); ❖ 140 Km de Cuiabá; ❖ Unidades de Conservação: Reserva Indígena Santana; Área de Conservação Ambiental das Cabeceiras do Rio Cuiabá; Parque Estadual da Gruta da Lagoa Azul.
Clima	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Duas estações bem definidas; ❖ Verão: quente, chuvoso, solos saturados de umidade, propícios a processos erosivos e retroalimentação dos rios; ❖ Inverno: seco, temperaturas amenas, insuficiência de chuvas, déficit de água no solo.
Hidrografia	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Mananciais da Bacia Amazônica: Formoso, Estivado, Pantanalzinho, Traíras, Tapera, Santana e Água Fina; ❖ Mananciais da Bacia Platina: Cuiabazinho, Quebó, Nobres, Porcas, Estivas e Salobra; ❖ Não são inteiramente navegáveis, salvo trechos do rio Cuiabá.

Fauna e Flora	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Região Norte: Flora Característica de mata tropical da Bacia Amazônica. Matas galeria; ❖ Região Sul: Flora Característica de Cerrado; ❖ Fauna Típica: Lobo, Jaquaticara, Onça (parda e pintada), Tamanduá, Paca, Capivara, Veado, etc; ❖ Fauna Aquática: Dourado, Pintado, Pacupeva, Piraputanga, Arraia, etc.
Histórico	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Tomé da Silva Campos, herdeiro da Seismaria do Bananal; e Francisco Nobre, dono da Seismaria de Portezinha, formaram o primeiro povoado; ❖ 1963 – A Lei Municipal nº. 1.943, de 11 de novembro, foi criado o município de Nobres, desmembrado de Rosário Oeste e Chapada dos Guimarães.
Aspectos Sócio-econômicos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ População estimada: 14.862 habitantes. (IBGE, Contagem Populacional, 2007); ❖ Densidade Demográfica: 3,8 hab/km²; ❖ 2 Assentamentos (INCRA/MT): Gleba Serragem e Gleba Coqueiral/Quebó; ❖ Setores Produtivos: destaque para indústria extrativista.

Perfil histórico-estrutural de Nobres/MT. Fonte: Quintão, 2002.

Tendo em vista essas características a incontestável gama de atrativos que a região oferece pode-se dispor as informações coletadas *in loco*, dados referentes aos três pontos turísticos visitados no dia 08 de fevereiro de 2009, foco da avaliação em questão: o Recanto Ecológico da Lagoa Azul, o Reino Encantado e o Balneário Estivado.

– Recanto Ecológico Lagoa Azul

O primeiro local de visitação foi o estabelecimento chamado “Recanto Ecológico da Lagoa Azul”, localizado na chamada Vila Bom Jardim, ainda dentro do território do município de Nobres, à aproximadamente 60 km da cidade.

Essa empresa é um receptivo turístico com capacidade diária, de segunda a sexta, de uma média de 4 pessoas ao dia. E, nos fins de semana e feriados, recebe uma média de 35 pessoas ao dia. Em casos da necessidade de receber mais pessoas, em média de 40 a 100 pessoas, somente com agendamento prévio por agenciamento para as devidas providências, já que apenas este local não comporta essa quantidade de pessoas.

O local oferece como atrativo turístico para os visitantes o Ecoturismo, a flutuação no rio Salobra e a trilha na mata. Esse rio é cotidianamente chamado de “Aquário Encantado” pelas águas transparentes e similaridade com um aquário

artificial. A transparência da água é devido ao calcário que se deposita ao fundo do rio, como já foi mencionado. Um dia nesse local tem um custo de 65 reais ao turista, que incluem a flutuação e o almoço no local. Para aqueles que não desejam fazer a flutuação não é necessário pagar esse valor. Nesse caso, se o turista somente for almoçar, pagará o valor de 15 reais.

O “Recanto Ecológico da Lagoa Azul” possui vários equipamentos turísticos de suporte destinado a recepcionar o turista no local. Possui 10 guias turísticos, que orientam o grupo que o acompanha na vestimenta dos equipamentos de flutuação, levam no local (rio Salobra), passa as instruções para a flutuação e acompanha o grupo durante todo o percurso do rio. Além disso, ainda possui mais 5 funcionários comprometidos com a manutenção do local, dentre cozinheira, garçom, etc; totalizando 15 funcionários, todos moradores da Vila Bom Jardim.

Para chegar efetivamente ao local de flutuação, à beira do rio Salobra, é necessário percorrer 100 metros de estrada de carro e mais 1 km de trilha mata adentro. Dentro da mata houve uma preocupação em construir uma parte dessa trilha em madeira, para que facilitasse o acesso dos turistas e não prejudicasse tanto o solo, principalmente em época de chuva.

Na beira do rio Salobra, também possui uma estrutura construída de madeira para melhor acesso ao rio. Para aqueles que desejam pernoitar, o estabelecimento possui 3 quartos a disposição com capacidade para 5 pessoas com ar condicionado. Os banheiros ficam do lado de fora numa estrutura em separado, e possui um para homens e outro para mulheres.

Possuem sistema de coleta seletiva do lixo, no qual se separam o plástico, o metal e o papel. Visualmente possui placas de instrução e apoio à conservação ambiental.

Durante a fase de observação, e feitas às avaliações, segue abaixo no quadro 4.2, a composição da média das notas atribuídas pelos avaliadores (entre -5 e 5), como dito anteriormente a título ilustrativo, que servirá de base para o quadro de sumarização desses dados.

No quadro 4.3 a seguir, verifica-se que, se considerarmos verticalmente, estarão expostos os totais positivos e negativos para cada fator aqui considerados.

Percebe-se que os pontos positivos que se destacam são os fatores: solo (15,3), água (19,3) e flora (18,3). Assim como os negativos que se destacam são: homem (-1,3) e superestrutura (-1).

Agregando esses dados, com a experiência local observativa, constata-se de forma clara que há uma preocupação dos agentes ofertantes do turismo nesse local com relação à conservação dos recursos naturais explorados, principalmente no que diz respeito ao solo, a água e a flora local.

Quadro 4.2. - Quadro Avaliativo do Recanto Ecológico da Lagoa Azul

Fatores	Descrição do Impacto	Sustentabilidade			
		Ecológica	Ambiental	Econômica	Social
Solo	Erosão	3	3,33	0	0
	Compactação	2	2,66	0	0
	Valorização	2,33	2	0	0
Água	Disponibilidade	5	5	0	0
	Qualidade	4,66	4,66	0	0
	Assoreamento			0	0
Atmosfera	Resíduos sólidos	2	2	0	0
	Contaminação	2,66	2,66	0	0
Flora	Diversidade	5	5	0	0
	Preservação / Sucessão	4	4,33	0	0
Fauna	Preservação	4,66	4,66	0	0
	Incremento	0,66	0,33	0	0
Homem	Empregos	0	0	4,33	4,33
	Impostos	0	0	1,33	0,66
	Qualidade de vida	0	0	3,33	0
	Tecnologia	0	0	-0,66	-0,66
Superestrutura	Hospedagem	0	0	0,66	-1
	Alimentação	0	0	4	1
Infra-estrutura	Acesso	0	0	2,33	0,33
	Serviços Urbanos	0	0	2,66	0,66

Dados Coletados em 08.02.09. Fonte: Elaboração própria.

Há um entendimento de que sem esses recursos não seria possível à exploração da atividade econômica do turismo, portanto, tentam conscientizar os turistas que ali chegam nesse sentido da conservação: com a coleta seletiva de lixo, com as placas informativas e a própria estrutura construída na trilha para evitar compactação do solo.

Já em relação aos fatores que aqui são apontados como negativos, o homem, por exemplo; observou-se certo desinteresse na melhoria da preparação do local para receber os turistas como: melhor qualificação profissional e cultural dos guias. Em relação à Superestrutura ainda deixa a desejar. Os quartos, por exemplo, não possuem banheiro privativo. Estes são comunitários a todos os visitantes. E a alimentação é pobre em variedade.

Os dados dispostos horizontalmente com os totais de pontos positivos e negativos dos componentes de sustentabilidade, destacam-se como pontos positivos: ecológico (36) e ambiental (36,6); e como negativos: econômico (-0,6) e social (-1,6).

O resultado é uma perceptível preocupação com o meio ambiente e seus ecossistemas, mas sem muita avaliação técnica de utilização da área, com certa despreocupação com o possível aumento do fluxo de turistas, por exemplo, que

significaria aumento da renda mediante investimento em melhores equipamentos de apoio.

Os serviços que esse estabelecimento oferece são suficientes para o fluxo de turistas que recebem. Mas mesmo esse fluxo já existente é sazonal, ou seja, durante o ano variam entre alta e baixa temporada, estando, portanto, vulneráveis economicamente falando.

Há também uma despreocupação em relação a inclusão social, a distribuição dos benefícios que a atividade turística vem trazendo. É interessante que o proprietário empregue pessoas da própria Vila Bom Jardim, mas não se preocupam com a qualidade de vida dessas pessoas.

Quadro 4.3 - Quadro de Sumarização - Recanto Ecológico Lagoa Azul

Fatores	Descrição do Impacto	Sustentabilidade				Total
		Ecológica	Ambiental	Econômica	Social	
Solo	Positivos	7,33	8	0	0	15,33
	Negativos					0
Água	Positivos	9,66	9,66	0	0	19,33
	Negativos					0
Atmosfera	Positivos	4,66	4,66	0	0	9,33
	Negativos					0
Flora	Positivos	9	9,33	0	0	18,33
	Negativos					0
Fauna	Positivos	5,33	5	0	0	10,33
	Negativos					0
Homem	Positivos	0	0	9	5	14
	Negativos	0	0	-0,66	-0,66	-1,33
Superestrutura	Positivos	0	0	4,66	1	5,66
	Negativos				-1	-1
Infra-estrutura	Positivos	0	0	5	1	6
	Negativos					0
Totais positivos		36	36,66	9,66	7	
Totais negativos				-0,66	-1,66	

Dados Coletados em 08.02.09. Fonte: Elaboração própria.

Reino Encantado

O segundo local de visitação é o lugar chamado “Reino Encantado”. Localizado a poucos quilômetros “Recanto Ecológico da Lagoa Azul”, também na Vila Bom Jardim, possui uma casa onde o proprietário reside com sua família.

É um receptivo turístico com capacidade diária similar ao “Recanto Ecológico da Lagoa Azul” que, de segunda a sexta, recebe em média de 4 pessoas ao dia. E, nos fins de semana e feriados, uma média de 35 pessoas ao dia.

O local também oferece como atrativo turístico aos visitantes a flutuação no rio Salobra, com o diferencial que estarão flutuando num local mais próximo à nascente, onde poderão contemplar a nascente desse rio tanto entre rochas, como emergindo do fundo do rio; e a trilha na mata.

Um dia nesse local também tem o custo de 65 reais ao turista, que incluem a flutuação e o almoço no local. Mas com o diferencial de que nesse local somente poderão fazer o passeio os turistas previamente agendados através da agência. A agência estará responsável por disponibilizar o guia e o transporte ao local.

O “Reino Encantado” não possui muitos equipamentos turísticos de suporte e não possui guias turísticos disponíveis. Possui 4 funcionários comprometidos com a manutenção do local, que atuam não só na atividade turística, mas também na atividade pecuária que o proprietário mantém. Esses funcionários também são todos moradores da Vila Bom Jardim.

Para chegar ao local de flutuação, é necessário percorrer 1 km mata adentro. Não há preocupação em construção de trilhas de madeira, sendo essas trilhas naturais.

Para aqueles que desejam pernoitar, o estabelecimento não oferece estrutura, pois como o acesso ao local é agenciado, os turistas normalmente já se acomodaram em alguma pousada da vila. Possui alguns quartos em construção, mas não destinados ao turista e sim para receberem parentes e amigos.

O banheiro fica do lado de dentro da casa e é comunitário: para a família, turistas, etc.

Não possui coleta seletiva de lixo e visualmente possui placas de instrução e apoio à conservação ambiental.

Abaixo está exposto do quadro 4.4 contendo o quadro de sumarização dos dados avaliados no “Reino Encantado”.

Observa-se que, verticalmente os dados estão dispostos com os totais positivos e negativos para cada fator considerados.

Os pontos positivos desses fatores que estão em evidência são novamente: solo (5,6), água (25,6) e flora (14,6). Já os negativos são: homem (-7) e infra-estrutura (-1,6).

Os agentes ofertantes do turismo nesse local tem uma preocupação em relação a conservação dos recursos naturais explorados, principalmente no que diz respeito ao solo, a água e a flora local.

Também tentam conscientizar os turistas que ali chegam nesse sentido da conservação, mas de forma ainda precária.

Os fatores que aqui são apontados como negativos, o homem, a quantidade de funcionário e pequena mesmo pro fluxo de turistas que recebem.

Há despreocupação com a recepção e preparação do local para os turistas. Exemplo disso é a limitação por agenciamento de visitas e a falta de guias no local

Sobre a Infra-estrutura, é visivelmente precária, quando se considera que este seja um estabelecimento comercial. Não há de quartos que estão sendo construídos não são destinados para turistas e sim para parentes distantes e amigos. Apenas um banheiro comunitário e nenhuma disponibilidade ou variedade de alimentos e bebidas.

Horizontalmente os dados dispostos com os totais de pontos positivos e negativos dos componentes de sustentabilidade, destacam-se como pontos positivos: ecológico (23,6) e ambiental (32,6); e como negativos: econômico (-4,6) e social (-4).

Esse ofertante tem certa preocupação com o meio ambiente e seus ecossistemas, mas também sem muita avaliação técnica de utilização da área, principalmente porque neste abriga a nascente de um rio. Também há com certa despreocupação com o possível aumento do fluxo de turistas.

Aqui o fluxo de turistas já existente também é sazonal, mas também se utiliza da atividade pecuária como complemento da renda.

Não há uma preocupação social de melhoria da qualidade de vida da população regional em geral e nem inclusão social.

Quadro 4.4 - Quadro de Sumarização - Reino Encantado

Fatores	Descrição do Impacto	Sustentabilidade				Total
		Ecológica	Ambiental	Econômica	Social	
Solo	Positivos	2	3,66	0	0	5,66
	Negativos					0
Água	Positivos	12,66	13	0	0	25,66
	Negativos					0
Atmosfera	Positivos	3	2,66	0	0	5,66
	Negativos					0
Flora	Positivos	7,33	7,33	0	0	14,66
	Negativos					0
Fauna	Positivos	6	6	0	0	12
	Negativos					0
Homem	Positivos	0	0	0,66	1,33	2
	Negativos	0	0	-3,66	-3,33	-7
Superestrutura	Positivos	0	0	0,33	0,33	0,6
	Negativos					
Infra-estrutura	Positivos				1,333	1,33
	Negativos	0	0	-1	-0,66	-1,66
Totais positivos		23,66	32,66	1	3	
Totais negativos		0	0	-4,66	-4	

Dados Coletados em 08.02.09. Fonte: Elaboração própria.

Balneário Estivado

O ultimo local de visitação é o “Balneário Estivado” localizado já dentro da Vila Bom Jardim. Essa empresa é um receptivo turístico que oferece como atrativo aos visitantes, acesso ao rio Estivado, também de águas transparentes.

É um restaurante em forma de “oca” que oferta alimentos e bebidas. Os peixes e animais silvestres fazem parte do atrativo. Os turistas podem alimenta os peixes nas mãos e podem nadar no rio em sua companhia. Nesse local também pode-se entrar em contato com os macacos prego que também vem se alimentar. O custo da entrada nesse local é de 8 reais para os turistas e 5 reais para os moradores locais.

O “Balneário Estivado” não possui muitos equipamentos turísticos de suporte destinado a recepcionar o turista no local. Possui 1 funcionário fixo e 2 somente para fins de semana, feriados ou dias de maior movimento, e também são todos moradores da Vila Bom Jardim.

Na beira do ribeirão do estivado possui uma estrutura de madeira que em época de chuva facilita a entrada no rio. Percebe-se que o rio encontra-se de cor escura, pois no momento, havia chovido e escurecido a água.

Não possui estrutura para turistas que desejam pernoitar, pois estão dentro da vila e esta oferece pousadas. O banheiro fica dentro do estabelecimento.

Não possui coleta seletiva do lixo e visualmente possui algumas placas de orientação e instrução e apoio à conservação ambiental.

Vale ressaltar que no momento da chegada para a avaliação, moradores da região pescavam no rio. Lembrando que é proibida a pesca no rio Estivado.

No quadro 4.5 verifica-se verticalmente que os pontos positivos de destaque são os fatores: solo (8,6), água (28,3) e fauna (18,6). Assim como os negativos que se destacam são: homem (-5) e superestrutura (-1,3).

Constata-se, por observação, que há preocupação do ofertante sobre a conservação dos recursos naturais explorados, principalmente no que diz respeito ao solo, a água e a fauna. Tentam fazer um trabalho de conscientização os turistas e principalmente à população local, da importância da conservação: com as placas informativas e orientação verbal.

O fator homem, apontado aqui como negativo é pertinente, pois esse estabelecimento possui apenas um funcionário fixo no local, sendo claramente insuficiente para a recepção de um fluxo maior de turistas.

Em relação à Superestrutura também ainda tem muito a melhorar. Por exemplo, a estrutura dos banheiros e a exposição dos alimentos e bebidas; e a pouca variedade.

Os componentes de sustentabilidade horizontalmente dispostos, com os totais de pontos positivos e negativos destacam-se como pontos positivos: ecológico (38,6) e ambiental (42,3); e como negativos: econômico (-3) e social (-3,3).

A proprietária do local tem consciência da necessidade de conservação do meio ambiente e seus ecossistemas, mas também sem nenhuma avaliação técnica de utilização da área, com certa despreocupação com o possível aumento do fluxo de turistas. Este último se dá também de forma sazonal

Aqui também não há preocupação com o todo social, com a evolução da melhoria da qualidade de vida da população e pior, não há uma consciência ecológica por parte dos próprios moradores locais.

Quadro 4.5 - Quadro de Sumarização – Balneário Estivado

Fatores	Descrição do Impacto	Sustentabilidade				Total
		Ecológica	Ambiental	Econômica	Social	
Solo	Positivos	2,33	6,33	0	0	8,66
	Negativos	-0,66	0	0	0	-0,66
Água	Positivos	14,33	14	0	0	28,33
	Negativos					0
Atmosfera	Positivos	2,66	2,66	0	0	5,33
	Negativos					0
Flora	Positivos	10	10	0	0	20
	Negativos					0
Fauna	Positivos	9,33	9,33	0	0	18,66
	Negativos					0
Homem	Positivos	0	0	5,66	0,33	6
	Negativos	0	0	-1,66	-3,33	-5
Superestrutura	Positivos	0	0	3,33	1,33	4,66
	Negativos	0	0	-1,33	0	-1,33
Infra-estrutura	Positivos	0	0	3,66	3	6,66
	Negativos					0
Totais positivos		38,66	42,33	12,66	4,66	
Totais negativos		-0,66	0	-3	-3,33	

Dados Coletados em 08.02.09. Fonte: Elaboração própria.

5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DIRECIONADAS AO TURISMO EM NOBRES/MT E CONCLUSÃO

Observa-se que em todos os pontos turísticos avaliados possuem um considerável senso de conservação, sabendo da importância do meio natural da sua realidade. Mas ainda necessitam se conscientizar que conforme a região vai sendo conhecida por suas peculiaridades, maior será o fluxo de pessoas e maior será a necessidade de se estruturar como receptivo turístico. E isso implica em pensar na conservação como fonte de exploração: da natureza.

Para que isso ocorra, é de extrema importância que esses ofertantes planejem a atividade de modo que possam extrair os lucros que o turismo traz, de forma a minimizar os impactos ao meio ambiente e ao ecossistema; e possibilitar que cada vez mais pessoas possam usufruir das belezas naturais da região.

É pertinente lembrar que para que haja qualquer tipo de mudança, é necessário que todos os agentes intervenientes estejam envolvidos no processo.

A qualidade na prestação de serviços, no mundo de hoje, é algo imprescindível no sucesso dos negócios, e é por isso que é um grande desafio estar sempre criando diferenciais.

No que diz respeito aos ofertantes, uma proposta seria de incentivo à disseminação da cultura local. Os guias não somente iriam transportar os turistas até o atrativo, mas contar a história da região e ajudar na conscientização verbal sobre conservação ambiental. Para isso seria necessário investir em qualificação profissional desse guias.

Outro ponto de melhoria seria estruturalmente. Já que os locais visitados são desprovidos de equipamentos receptivos suficientes, caso recebam um fluxo maior de turistas. Oferecer uma variedade maior de alimentos e bebidas às pessoas, com melhor visibilidade e apresentação faria um grande diferencial.

O Estado é agente primordial nesse processo também. Principalmente quando se remete a infra-estrutura de acesso, segurança, salubridade, policiamento, tratamento da água, instalação de esgoto, alfabetização, dentre outros. Esses elementos nada mais são do que da própria alçada do governo, em sua essência, sem mesmo considerar a atividade turística.

Um agente também muito importante no processo é a comunidade local. Percebe-se que a população ainda precisa de muita informação sobre a importância da conservação da natureza; até mais do que os turistas que visitam o local.

Uma proposta interessante seria de implantar, por exemplo, um sistema de meio de transporte circular entre as vilas e a cidade de Nobres, já que a distância entre elas é em média 60 km, dificultando o acesso. As condições da estrada não pavimentada também seria um ponto de mudança positiva.

Outra proposta ainda maior seria a formação de um Arranjo Produtivo Local direcionado ao Turismo da região de Nobres, visto aqui como proposta para o desenvolvimento dessa atividade econômica.

Um passo importante nesse sentido de conservação e principalmente de fiscalização da atividade turística em regiões de conservação ambiental é o Zoneamento Socioeconômico do Estado de Mato Grosso¹⁰, que está em tramite de aprovação na Assembléia Legislativa de Mato Grosso.

Esse projeto está comprometido com a identificação de potencialidade e fragilidades em todo o Estado, dividindo as áreas em categorias, com base na sua necessidade de conservação. Esse zoneamento foi realizado por profissionais da

¹⁰ Dados disponíveis no site da SEPLAN-MT: <http://www.geo.seplan.mt.gov.br/zsee/>; e em anexo o folder divulgado.

SEPLAN e SEMA, dentre eles: economistas, agrônomos, geólogos, engenheiros, biólogos, e geógrafos, no intuito de melhor pontuar todos os aspectos.

A questão ambiental em Nobres atualmente está cada vez mais sensível, pois alguns lugares já estão em evidência pela depredação ambiental. E se torna cada vez mais urgente disciplinar e planejar a atividade turística na medida em que a tendência é do aumento de fluxo de pessoas que queira conhecer o local.

Comprova-se com esse trabalho que esse turismo na região de Nobres é praticado de forma “amadora”, ou seja, sem planejamento, quando analisado sob enfoque desenvolvimentista, e ainda está em processo evolutivo. O fluxo de visitação atual possui uma média aproximada de 35 turistas nos fins de semana e feriados. Mas é necessário considerar que ao longo dos últimos anos essa atividade foi ganhando maior visibilidade. E não é muito difícil deduzir que a tendência é aumentar.

O turismo em Nobres pode sim ser um instrumento do desenvolvimento econômico sustentável, a partir do momento em que o planejamento turístico de bases sustentáveis possibilitem, não só o ganho em renda dos ofertantes e do Estado em si, mas também a conservação ambiental e o bem estar social, minimizando os custos nesse processo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISMARCK, Otton Von Bismarck. *Política e economia do turismo*. Disponível em: <http://www.mercotur.org/pdfs/politica_economia_turismo.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2008.

CUNHA, Licínio. *Economia e política do turismo*. Editora Mc Graw-Hill. Portugal, 1997.

IBGE. *Economia do Turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005*. RJ: Rio de Janeiro, 2008.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Turismo: Teoria e Prática* (organizadores). SP: Atlas, 2000. 1ª Edição.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Economia do Turismo*. SP: Atlas, 2001. 7ª Edição (revista e ampliada).

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Nobres*. Disponível em:
<http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/Portal_Mtur/rot_dest/destinos/ecoturismo/Nobres.html>. Acesso em 06 de novembro de 2007.

NODARI, Maria Zenaide Ricardi. *As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu*. Tese de mestrado, PR: Curitiba, 2007.

OLIVEIRA, Gilson B.; LIMA, José Edmilson de S. *Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável*. Rev. FAE Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio /dez. 2003.

QUINTÃO, Thais Nunes. *Estudo dos atrativos naturais no distrito Coqueiral, com vistas à definição de Potencialidade no município de Nobres – MT*. Cuiabá-MT, 2002.

RANGEL, Sheila; FONSECA, Luiz Gonzaga de Souza. *Qualidade na atividade turística*. Disponível em:
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR26_0035.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2008.

SOUZA, Nali de Jesus. *Desenvolvimento Econômico*. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.

VIANA, Ana Sofia da Costa. *Uma aproximação ao turismo sustentável*.

Disponível em:

<<http://www.uam.es/otros/ixrem/Comunicaciones/0906%20DA%20COSTA%20VIANA.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2008.